

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 212 – 25 de abril de 2019

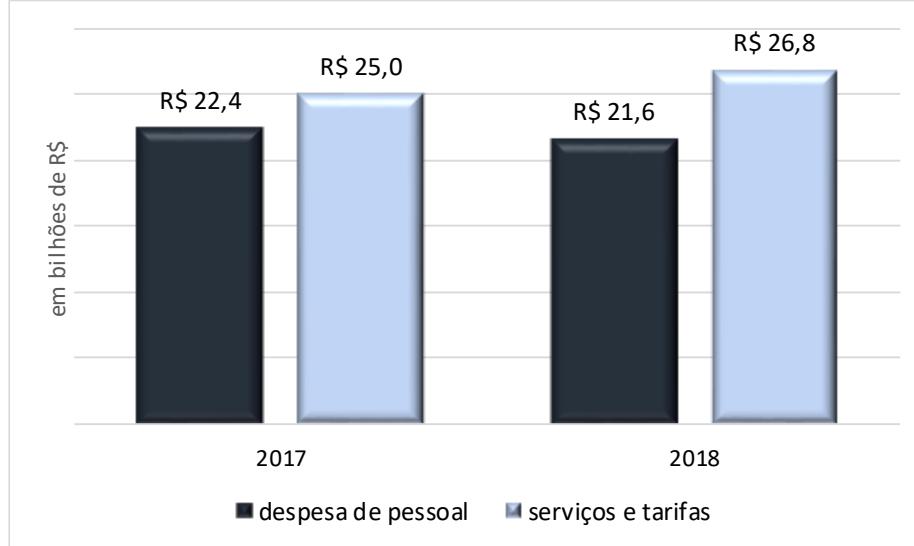
Tarifas bancárias e despesas de pessoal na Caixa

Banco vive – ou deveria viver - da intermediação financeira. Entre a taxa paga pelo recurso tomado de alguém e a taxa cobrada no empréstimo concedido a outro alguém - o *spread* - estaria seu ganho. Nessa seara a colheita é fértil, mas também é fértil em tarifas bancárias, algo que seria secundário. No caso da Caixa, mais e mais próxima ao mercado nesse quesito, a renda alcançada com a prestação de serviços e tarifas bancárias foi, em 2018, R\$ 26,8 bilhões, valor 7,1% superior ao de 2017, R\$ 25 bilhões. A maior fatia vem da administração do FGTS, R\$ 5,1 bilhões, 19% do total.

Gráfico 1 – despesas de pessoal e renda com prestação de serviços e tarifas bancárias

em mil Reais

	2017	2018
Despesa de pessoal	22.419.151	21.591.563
Receita com prestação de serviços e tarifas bancárias	25.041.084	26.819.328
proporção receita x despesas	111,7%	124,2%



Fonte: Caixa Econômica Federal

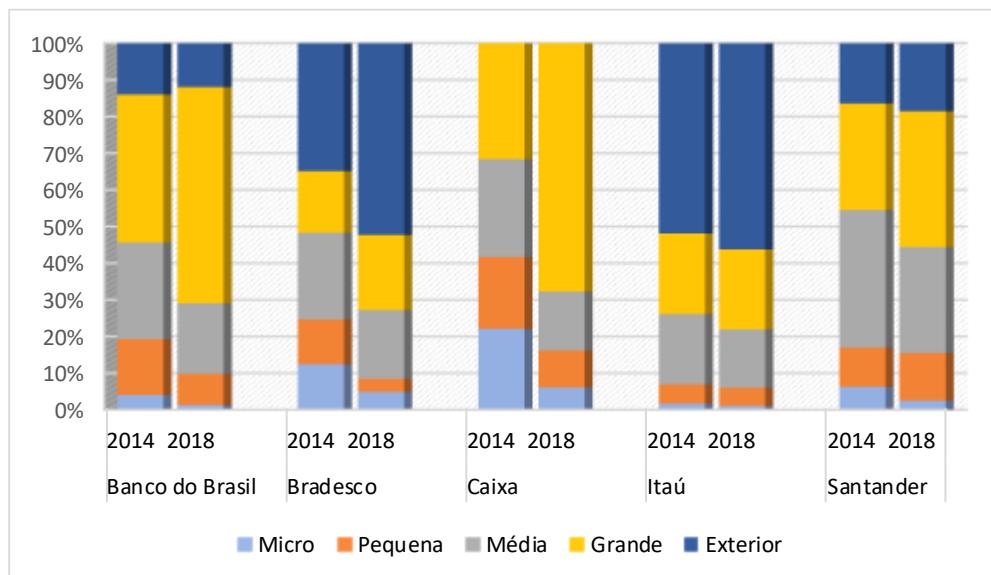
Elaboração: Dieese Subseção Apcef São Paulo

Direcionamento do cada vez mais enxuto saldo nas operações de crédito

A Caixa vem perdendo espaço no mercado, especialmente em operações de crédito à pessoa jurídica (Boletim Informe Semanal 210, 11/4/2019). Além de não operar com o exterior, fatia não desprezada por seus principais concorrentes (Gráfico 2), a distribuição dos recursos por porte do tomador, segundo dados do Banco Central, revela profunda mudança em anos recentes. Na comparação 2014-2018, a Caixa redireciona o total de recursos, enxuto a cada ano, às grandes pessoas jurídicas. A

movimentação é feita às custas de micros, pequenas e médias empresas. A direção da Caixa diz agora querer valorizar os pequenos, a padaria do Joaquim. Se o fizer, quem sabe conduza a empresa de volta a dezembro de 2014, onde o equilíbrio era marca. Faltará, apenas, buscar o mercado que tem sido, deliberadamente, entregue aos concorrentes.

Gráfico 2 – proporção de saldos em operações de crédito com pessoas jurídicas -instituições destacadas – 2014 e 2018



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Dieese Subseção Apcef São Paulo.

Intermediação financeira na Caixa está em baixa

No balanço da Caixa o resultado da intermediação financeira cresceu na comparação 2018 ante 2017. Mas na análise de cada linha desse grupo, reafirma-se seu encolhimento: há perda com títulos e valores mobiliários e perda em operações de crédito. O positivo, na prática, vem do corte na provisão para devedores duvidosos.

Tabela 1 – Receitas e despesas da intermediação financeira – Caixa 2017 e 2018 – Em mil R\$

Receitas e despesas da intermediação financeira	em mil Reais			variação
	2017	2018	diferença	
Receitas				
Operações de crédito	88.516.444	78.950.486	-9.565.958	-10,8%
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	36.642.280	26.024.815	-10.617.465	-29,0%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-2.757.954	-1.280.828	1.477.126	-53,6%
Resultado de câmbio	322.406	1.056.492	734.086	227,7%
Resultado das aplicações compulsórias	10.605.077	6.922.027	-3.683.050	-34,7%
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	72.366	44.443	-27.923	-38,6%
Total da receita da intermediação financeira	133.400.619	111.717.435	-21.683.184	-16,3%
Despesas				
Operações de captação no mercado	64.626.050	41.920.355	-22.705.695	-35,1%
Operações de empréstimos, cessões e repasses	17.129.804	17.925.662	795.858	4,6%
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	1.178.874	908.856	-270.018	-22,9%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	19.256.576	14.926.110	-4.330.466	-22,5%
Total da despesa da intermediação financeira	102.191.304	75.680.983	-26.510.321	-25,9%
Resultado	31.209.315	36.036.452	4.827.137	15,5%

Fonte: Caixa Econômica Federal